COVID-19 CHEGA A TEÓFILO OTONI E A COMUNIDADE DE FIDELÂNDIA-MG SE AMEDRONTA

27/04/2020

O medo voltou a apavorar os moradores de Fidelândia, pois, em página do Facebook[1], a prefeitura municipal de Teófilo Otoni informou que hoje, no dia 27/04/20, há oito casos confirmados de covid-19, sendo que três são em profissionais de saúde. A situação é preocupante também para Fidelândia e Ataléia, pois Teófilo Otoni é a cidade que os moradores mais frequentam e onde se encontra o hospital equipado para os tratamentos necessários.

Por Liliane Avelino Caldeira

Fonte: <https://www.facebook.com/PrefeituraTO/>

A rotina dos moradores da comunidade de Fidelândia mudou após a recomendação de isolamento social da Organização Mundial da Saúde (OMS) e, agora, com a confirmação de casos de covid-19 em Teófilo Otoni.

Segundo o site Gizmodo Brasil[2], o primeiro caso do novo coronavírus foi registrado no Brasil em 26 de fevereiro 2020, mas na comunidade de Fidelândia a rotina e hábitos de higienização começaram a mudar no início da terceira semana do mês de março. Essa semana foi considerada crítica pelos infectologistas, que pediram para as pessoas ficarem em casa para tentar conter a propagação do covid-19. O medo tomou conta da população, foram suspensos todos os eventos da comunidade, o comércio, as escolas e as igrejas fecharam; ficaram funcionando apenas supermercados, posto de saúde, posto de gasolina e farmácia. As ruas ficaram desertas, pois as pessoas estavam confinadas em casa. A agente de saúde Vanúcia Gonçalves de Souza, residente em Fidelândia relatou que*:*

> *"A infraestrutura do posto de saúde da comunidade não é boa, não possui EPI (equipamentos de proteção individual), mas estão fazendo o possível para seguir as determinações de prevenção contra a covid-19. Limitaram a entrada de pessoas no PSF (Programa de Saúde da Família) e médico e dentista só atendem pacientes com urgência e emergência; foram desocupadas salas para isolamento caso seja necessário. As pessoas que entram no posto de saúde são obrigadas a ficarem um metro de distância uma das outras, há marcações feitas no chão em forma de círculo para assegurar o distanciamento. Foram suspensos os serviços de fisioterapia, de nutricionista, de serviço social e de visitas domiciliares dos agentes de saúde; os funcionários da área de saúde portadores doenças crônicas e grávidas foram suspensos do contato direto com o público."*

O hospital de Ataléia não possui estrutura para atendimentos graves e há equipamentos de UTI somente nas ambulâncias. Os hospitais de referência para atender a população do município de Ataléia são o Santa Rosália, o Philadélfia e a UPA, situados na cidade de Teófilo Otoni-MG. Eles são responsáveis pelo atendimento de 60 municípios. A agente de saúde, Vanúcia Gonçalves de Souza, afirma que em Teófilo Otoni há 60 UTIS, ou seja, poucas UTIS para atender a população caso aconteça a infecção de muitas pessoas ao mesmo tempo.

No que se refere às questões financeiras, os moradores da comunidade estão mais tranquilos, pois a maioria irá receber o auxílio emergencial do Governo Federal. Mesmo com essa preocupação a menos, toda a população anseia que essa pandemia acabe logo; todos

estão receosos e se perguntam como será o futuro em relação ao trabalho, ao ensino, à saúde e entre outros.

[1] <https://www.facebook.com/PrefeituraTO/>. Acesso em 27/04/2020.
[2] <https://gizmodo.uol.com.br/coronavirus-tem-cura-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em 27/04/2020.

PREVENÇÃO À COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL NA COMUNIDADE DE FIDELÂNDIA-MG

20/04/2020

Como é de conhecimento geral, a covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, o coronavírus. Tal doença pode causar infecções respiratórias que, em caso de agravamento, pode resultar em morte. O primeiro caso confirmado de pessoa infectada no Brasil foi no dia 26/02/2020 no estado de São Paulo. De acordo o site El País Brasil [1], as secretarias estaduais de saúde contabilizaram até o domingo 19 de abril, 38.654 casos confirmados de infectados pela covid-19 com 2.462 óbitos no país.

Por Edilaisa Ramos Pego

Em resposta à pandemia, a comunidade de Fidelândia, pequeno distrito situado no município de Ataléia - Minas Gerais, iniciou as medidas preventivas para o combate da covid-19 no dia 18/03/2020. Na ocasião as escolas enviaram um comunicado para os pais e responsáveis dos estudantes informando que as atividades escolares seriam paralisadas inicialmente até o dia 22/03/2020. Devido o rápido avanço do contágio do vírus, as escolas da comunidade, como todas do Estado de Minas, ainda permanecem fechadas como medida de segurança. No dia 20/03, as igrejas de Fidelândia também foram fechadas para evitar aglomeração de pessoas. As reuniões mensais da associação Rural de Fidelândia também foram suspensas.

Os agentes comunitários de saúde - enfermeira e técnicos de enfermagem - vêm realizando um excelente papel de informação e prevenção e vêm solicitando à comunidade a adoção das medidas preventivas, principalmente o isolamento social, que hoje é considerado o modo mais eficaz no combate à contaminação. Para que pudessem atingir o maior números de pessoas, os agentes de saúde intensificaram a divulgação de tais informações com estratégias como o uso do autofalante da igreja católica, que se faz escutar em toda a comunidade. No dia 23/03, os funcionários da saúde começaram a campanha de vacinação da H1N1, de acordo com calendário nacional. Até o dia 31/03, todos acima de 60 anos residentes da comunidade já haviam sido vacinados.

A comunidade de Fidelândia fica a 100 km da cidade de Teófilo Otoni e pertence ao município de Ataléia. De acordo o Boletim Epidemiológico do Diário Municipal, disposto no Facebook [2] na página oficial da Prefeitura de Ataléia, até o dia 15/04 não constava nenhum caso de pessoa contaminada pela COVID-19.

Apesar das informações e da situação geral do país, alguns moradores ainda não aderiram às medidas preventivas, defendendo que aqui ainda não houve nenhum caso suspeito, que estamos seguros por estarmos afastados das grandes capitais, onde ocorrem os maiores números de casos de contaminação. No entanto, é preciso fomentar a importância do isolamento social independente da comunidade ser pequena. Segundo o *site* Estado de Minas [3], o novo coronavírus tem avançado pelo interior de Minas com a confirmação de casos da doença em 31 municípios.

Agentes Comunitários de Saúde de Fidelândia em fotografia de Sebastiana Ramos, uma das agentes, que autorizou publicação.

[1]<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-20/ao-vivo-ultimas-noticias-sobre-o-coronavirus-no-brasil-e-no-mundo.html>
[2]<https://www.facebook.com/prefeituradeataleia/posts/2768508143203603>
[3]<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/03/31/interna_gerais,1134038/coronavirus-avanca-e-minas-confirma-casos-em-31-cidades.shtml >

CORAÇÃO DE JESUS, NO NORTE DE MINAS, MUDA ROTINA COM A CHEGADA DO CORONAVÍRUS

13/04/2020

Nas últimas semanas, o Brasil vem passando por uma grave ameaça à saúde pública: a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, que vem se espalhando no mundo desde 2019. A notícia da chegada da doença ao país estampou os noticiários nacionais no dia 26 de fevereiro de 2020. O que parecia algo distante, nos dias de hoje, já faz parte da realidade dos brasileiros e das cidades do interior de Minas.

Por Rosiane Soares Pereira

Ruas vazias em Coração de Jesus-MG

Unidade Básica de Saúde em Coração de Jesus-MG

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

O novo coronavírus é um vírus perigoso e altamente contagioso, transmitido de humanos para humanos por meio do contato direto com o outro, por vias respiratórias e por superfícies contaminadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), "a COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro em Wuhan, na China" (OPAS BRASIL, 2020)[1].

Na cidade de Coração de Jesus, situada no norte de Minas Gerais, o prefeito municipal, o Sr. Robson Adalberto Dias, entendendo a gravidade da situação, assinou um decreto no dia 20 de março de 2020, proibindo o funcionamento de todos os lugares públicos para evitar a circulação e a aglomeração de pessoas nas ruas. O município, que conta com uma população estimada em 27 mil habitantes, não tem hospital com recursos suficientes para atender pessoas que possam a vir necessitar de atendimentos urgentes.

O isolamento social, uma das medidas tomadas, vem sendo adotado pela maioria da população de Coração de Jesus, visto que o medo de ser contaminado pelo coronavírus tomou conta da cidade desde o início da pandemia. O que se vê é a insegurança no olhar das pessoas com medo de tocar um no outro por precaução ao contágio da doença que se espalhou no Brasil e no mundo. Porém, há ainda uma significativa parcela da população local que não está levando o risco a sério. Essas pessoas desacreditam nas recomendações dos órgãos de saúde e não seguem os decretos, tanto o estadual como o municipal, exigindo, em alguns casos, a intervenção da polícia militar para impor a lei.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde de Coração de Jesus, já existem onze casos suspeitos de Covid-19. Esses casos estão sendo monitorados pelos órgãos competentes e ainda aguardam resultados de exames. Portanto, deve-se redobrar os cuidados e incentivar o isolamento social não somente nas cidades como também nas comunidades rurais da região. Espera-se que o município de Coração de Jesus, assim como todos os outros do país, consigam lutar contra essa pandemia e que essa guerra silenciosa acabe o mais rápido possível, pois somente assim as pessoas poderão voltar às suas rotinas de vida com saúde e solidariedade ao próximo.

[1] OPAS BRASIL. Folha Informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso: 28 mar. 2020.

AS TECNOLOGIAS E O COMBATE AO CORONAVÍRUS EM ARAÇUAÍ

06/04/2020

O Vale do Jequitinhonha já lida com medidas para o combate ao novo coronavírus, causador da doença covid-19. Em Araçuaí, um Comitê Municipal de Enfrentamento ao Coronavírus foi formado por servidores de diversas áreas e setores da Prefeitura, juntamente com representantes da sociedade civil. Os intuitos desse comitê são planejar ações para informar e tranquilizar a população e, também, construir formas de receber e cuidar de pessoas que vierem a contrair o vírus.

Por Ângela Gomes Freire

FONTE:<www.facebook.com/tempo.cuidar>

Uma das medidas imediatas adotadas para comunicar com a população foi a criação de um boletim *on-line* para o enfrentamento da pandemia. O boletim circula nas mídias sociais neste período de maior

ascensão com notícias do mundo inteiro, deixando a população mais bem-informada, sobretudo sobre os suspeitos locais, principais procedimentos e orientações da Organização Mundial de Saúde, o que acaba por tranquilizar a todos.

Segundo a pediatra e vice-prefeita Rita Capville, o boletim é um meio importantíssimo de aproximação da situação local, em termos de procedimentos e ações para cuidar da saúde das pessoas. Ela reitera que, em tempos de muita *fake news*, precisamos passar segurança à população, transmitindo os dados atuais e verdadeiros. A médica esclarece, ainda, que todas as medidas orientadas pela Organização Mundial de Saúde, pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Estadual da Saúde estão sendo tomadas de forma rigorosa. Ela reforça também sobre que, os boletins *on-line*, neste momento que estamos acometidos de muita ansiedade, deverão ser semanais para prestar esclarecimentos. Os dados quanto ao número de casos suspeitos são disponibilizados nas páginas da Prefeitura na *web[1]* e no *Facebook[2],* conforme imagem a seguir.

FONTE:<www.facebook.com/tempo.cuidar>

Nessa luta, a internet tem se mostrado ferramenta fundamental para a comunicação. As iniciativas trouxeram uma dose de calmaria para as ruas da cidade que nem o pronunciamento do chefe da nação, contrário ao isolamento social, pôde interferir no controle das normas da Organização Mundial da Saúde. Assim, as novas tecnologias, através das mídias sociais, têm ocupado importante espaço nos lares araçuaienses, como fonte de orientação de prevenção e enfrentamento da epidemia. Vimos que a globalização contaminou todas as áreas da sociedade, notoriamente com as redes de comunicações, que, neste momento de epidemia, têm mostrado evolução tanto no campo social como científico. É por elas que nos informamos sobre equipamentos, pesquisas, evolução dos cenários, entre outros; por meio de dados disponibilizadas em tempo real, reuniões e comunicados ao vivo, alertas e uma infinidade de análises que chegam com extrema velocidade a diversos lugares do mundo. Pode-se considerar esse um fenômeno revolucionário que pode ser usado para encontrarmos um caminho para superarmos a crise econômica mundial.

[1] <aracuai.mg.gov.br>
[2] <www.facebook.com/tempo.cuidar>

TORNEIO COPA CAFÉ MOVIMENTA A CIDADE DE OURO VERDE DE MINAS

30/03/2020

Nove times da região se enfrentam em um campeonato cujo nome busca favorecer aspectos da cultura local

Por: Marcio Feliciano Barbosa

A 4ª edição do torneio de futebol conhecido como Copa Café teve seu início em fevereiro desse ano em Ouro Verde de Minas, organizada pela Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer do município, hoje sob responsabilidade do secretário Edernandes Ferreira da Silva, também conhecido como Dé de Mudin. O nome do torneio se liga à tradição e ao nome do próprio município: Ouro Verde, que faz referência, por sua vez, a um passado em que a principal renda local era o café. Seria, portanto, uma forma de incentivo às lembranças, à cultura e à tradição do passado. O torneio, que esse ano conta com nove times, ocorre anualmente e começa sempre entre os meses de fevereiro e março e finaliza nas festas da cidade que ocorre no mês de junho, conhecidas como as festas 'Ouroverdense Ausente'.

Torneio realizado em 01/02/20. Fonte:< https://www.facebook.com/prefeituraouroverdem/ >.

A 1ª Copa Café ocorreu em 2013, quando Dé de Mudin, secretário também na ocasião, incentivou a execução do torneio. A atual edição premiará os três

primeiros colocados com valores de R$3.000,00 (três mil reais), 1.500,00 R$ (um mil e quinhentos reais) e 500,00 R$ (quinhentos reais) para 1º, 2º e 3º lugares respectivamente. Na opinião do secretário,

> "*...esse é o ano que mais vai movimentar o pessoal. Além de torcida, as equipes estão muito focadas, estão dando um valor muito grandioso para essa competição que está crescendo cada ano que passa."[1]*

Os jogos atraem pessoas de todo o município para vibrar e torcer pelos seus times. Até o momento, o campeonato é disputado apenas entre times da região formados por adultos. Ainda assim, para edições futuras, prevê-se a possibilidade de campeonatos infantis. Cogita-se essa possibilidade a partir do vínculo com um programa desenvolvida pelo Governo Federal para ajudar crianças a adentrarem ao mundo do esporte chamado de Programa Geração Esporte. A expectativa é que a prefeitura, a partir desse programa, contrate um profissional da Educação Física para ensinar de 80 a 100 crianças de 6 a 14 anos em projetos como futebol, jogos de tabuleiro, dança, entre outros - tanto para o público feminino como o masculino.

[1] SILVA, Edernandes Ferreira da. Organizador da Copa Café. Compartilhado oralmente em consulta informal, na cidade de Ouro Verde de Minas, em 28 fev. 2020.

DOUTOR EM EDUCAÇÃO DISCUTE NA LEC-UFJVM A IMPORTÂNCIA DA CRITICIDADE NA LEITURA DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS

24/03/2020

A palestra e debate envolveram a importância da formação crítica e o papel do professor na compreensão da criticidade dos estudantes, diante das mídias publicitárias capitalistas e sociais.

Por Mariana Soares Ferreira

Fonte: arquivo Olhares do Campo

No dia 31 de janeiro de 2020, discentes da Licenciatura da Educação do Campo matriculados na disciplina e Gênero Textual e Discursivo receberam a presença do Jônio Machado Bethônico, doutor em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) e pós-doutor em Linguística pela Faculdade de Letras (FALE), ambas na UFMG. O tema de sua *palestra foi Letramento e Marketing: formação de leitores- consumidores críticos* com foco no papel da escola nesse processo.

Ao longo da palestra, o convidado apresentou o funcionamento de alguns aspectos das propagandas publicitárias, explicitando o quanto esse gênero textual pode ser articulado em benefício de antidemocráticas relações de poder próprias da cultura de massa, que atinge o cotidiano de nós brasileiros.

Das ideias iniciais, pesquisas de mercado, construção dos textos até a exibição da propaganda e ou anúncio, leva-se muito tempo e dinheiro, o que já é um alerta aos leitores. Nesse sentido, a conversa também deixou nítida a importância se de levar em conta, a partir, sobretudo, dos contextos de produção e divulgação, os interesses específicos envolvidos, em todo tipo de publicidade, pois, assim como as outras formas de discurso, estão embebidos de ideologias diversas e atendem a interesses que nem sempre são os nossos.

Diante do exposto, vê-se que a escola tem como papel principal problematizar os diferentes gêneros textuais e discursivos que ocorrem em sociedade, sendo um deles as propagandas presentes em revistas, jornais, programas televisivos, internet etc. É preciso fazer questionamentos cruciais como, por exemplo, os porquês, para quem se quer vender, como se constrói a narrativa, dentre outros. Assim, pode-se aguçar a curiosidade e provocar a reflexão e o processo acrítico do estudante, o que encontra o objetivo de uma formação humanizada do indivíduo.

O professor, assim, deve ter um olhar consciente e provocador, a fim de alertar seu estudante da existência do modelo consumista imposto pela sociedade capitalista. Entender a linguagem por um viés social é buscar retomar as rédeas das próprias ações dentro do possível no modelo de sociedade vigente e, a partir disso, desnaturalizar certos modos de vida que são realidade, muitas vezes, apenas na publicidade, mas que incentivam o consumismo desnecessário e prejudicial.

DISCUSSÕES AMPLIADAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFVJM

16/03/2020

Reunião com debate ampliado sobre questões pertinentes aos desafios Licenciatura em Educação do Campo (LEC), curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), tendo em vista a consolidação do movimento da educação camponesa, é promovida pela Comissão de Articulação Estudantil.

Por Mariana Soares Ferreira

Fonte: arquivo Olhares do Campo

A Comissão de Articulação Estudantil da LEC-UFVJM, que representa o conjunto dos estudantes da LEC, organizou uma reunião com o intuito de, antes de tudo, ampliar a discussão sobre os desafios da educação camponesa na cidade de Diamantina. O debate, que tratou sobretudo de questões sobre concretização e consolidação da Licenciatura em Educação do Campo, ocorreu no dia 10 de fevereiro de 2020, às 16 horas no auditório da reitoria do *Campus* JK.

Estiveram presentes os seguintes convidados: o Vice-Reitor da UFVJM - Marcus Henrique Canuto; o Diretor da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades - Heron Laiber; a Coordenadora da LEC-UFVJM - Ivana Cristina Louvo; o Vice- Coordenador Helder Morais Pinto; o Deputado Estadual Jean Freire; a Secretária Executiva da Rede Mineira de Educação do Campo e Diretora de Políticas Sociais da FETAEMG - Maria Alves; a Assessora de Educação FETAEMG - Elen Vieira e o Diretor da Sind-UTE - Mucio Cordeiro; a Secretária Municipal de Desenvolvimento Social de Diamantina - Maria do Carmo Ferreira da Silva; os assessores dos Deputados Federais Vilson da FETAEMG, Rogério Correia, Beatriz Cerqueira, Reginaldo Lopes, Padre João, André Quintão; o Presidente da Federação Quilombola N'golo de MG - Jésus Rosário; e os discentes e docentes da LEC. Foi um grande momento da qual se concretizou ações de luta e resistência da Educação do Campo.

Umas das pautas organizadas e concluída com sucesso foi a entrega de uma carta propositiva aos deputados do legislativo e aos assessores que representavam a classe parlamentar do nosso Estado. A carta entregue traz para a discussão a pedagogia da alternância (onde os estudantes estudam em dois espaços diferentes: parte na própria comunidade e parte na universidade) e relata as dificuldades dos estudantes diante da permanência no curso, sobretudo pela indisponibilidade de hospedagem, problema que vem sendo enfrentado paliativamente a cada semestre. De forma propositiva, n acarta sugerimos a criação da 'Casa de Alternância' em um bloco inacabado de apartamentos na Moradia Estudantil Universitária. Com o devido investimento, que pode vir de emendas parlamentares, o espaço seria destinado aos estudantes da LEC prioritariamente. Nos períodos de ausências desses, o espaço poderia ser utilizado para outros públicos da universidade, como, por exemplo, apoio a discentes que necessitam participar de eventos, congressos, reuniões, entre outros.

VIII NOITE CULTURAL DA LEC : SABERES DA RESISTÊNCIA

10/03/2020

A arte e a cultura devem sair dos templos de pedras dos saberes eruditos. A arte e cultura brasileira deve ir para as ruas pela educação e cidadania, em uma linguagem mais popular e acessível pois pertence a toda nação comum brasileira que felizmente não é só composta de vários pernósticos falsos eruditos. A arte é do povo e a cultura nossa melhor tradição tudo que aprisiona elas, estará sempre na contramão da verdadeira liberdade, igualdade e democracia. (Ricardo Vianna Barradas)[1].

Por Edilaisa Ramos Pego

Aconteceu no dia 30 de janeiro de 2020, a VIII Noite Cultural da Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da UFVJM. O evento foi realizado no anfiteatro do Centro de Estudos em Humanidades (CEH), no Campus JK da universidade, em Diamantina - Minas Gerais. Além da mística de abertura, o evento contou com cerca de 20 apresentações artísticas, como músicas, poesias, peça teatral, contação de histórias, entre outras.

A Noite Cultural da LEC tornou-se uma tradição na UFVJM e vem ocorrendo semestralmente desde julho de 2016. O evento iniciou-se a partir do incentivo da professora de literatura Noemi Campos Freitas Vieira, quando administrou, em 2016, a disciplina de Metodologia do Ensino de Literatura. A atividade veio contextualizar os conteúdos da disciplina com as diversidades culturais presentes no curso.

Fonte: @educacao_do_campo no Instagram

Atualmente, a Noite Cultural é organizada e produzida pelos estudantes da LEC, com a colaboração de professores do curso, principalmente do professor Helder Morais, cujo apoio tornou-se imprescindível para sua realização.

A VIII Noite Cultural, que propiciou um momento de interação, descontração e de resistência, apresentou como tema "Saberes da resistência". Através das diversas manifestações culturais, os estudantes expressaram sua luta por mais reconhecimento de suas culturas, de seus saberes e do seu espaço dentro da universidade. Cabe ressaltar que o tema "Saberes da resistência" surgiu a partir de demandas dos estudantes pela manutenção e ampliação da infraestrutura oferecida pela universidade aos estudantes, entre elas a alimentação durante o Tempo Universidade, o acesso à moradia estudantil e a continuidade do regime de alternância do curso, o qual é organizado em tempos e espaços diferentes, ora realizados na sede da universidade em Diamantina-MG (Tempo Universidade), ora nas comunidades de origem dos estudantes (Tempo Comunidade).

Nessa edição do evento, contou-se com a presença de um jovem poeta de 16 anos, Alexandre de Jesus Pereira da Silva, residente do pequeno vilarejo Vau, situado no município de Diamantina. Através de suas mãos, de um pedaço de papel e de uma caneta, o jovem deixou falar alto aquilo que está no seu coração ao recitar poemas de sua autoria, entre eles "Garrafa de Vinho", "O poeta" e "Ser Imprudente". A seguir, são apresentados trechos do poema "Ser Imprudente", recitado pelo jovem prodígio na VIII Noite Cultural.

> *(...)*
> *Os pássaros reflorestam as matas e o homem, incompetente, vai lá e faz queimadas.*
> *A natureza é perfeita e o homem descontente dela faz desfeita.*
> *Como pode o homem ser tão desprezível? Destrói tudo sem medo, que ser impossível.*
> *Parece querer acelerar o previsível.*
> *(...)*

Além disso, a VIII Noite Cultural teve uma atração inesperada, a performance musical dos professores Helder Pinto de Morais e Clebson Souza de Almeida, que animaram a plateia ao encerrar o evento ao som de Legião Urbana, puro *Rock'n Roll*.

Apresentar a cultura popular em eventos como a Noite Cultural é fortalecer a(s) identidade(s) de um povo, seus modos de vida e suas tradições. São reflexos das memórias dos nossos antepassados que nos possibilita perpetuar pelo menos um pouco da história do nosso povo através dessas manifestações culturais. Promover a arte e a cultura popular na universidade é uma forma de luta e resistência por uma sociedade verdadeira, igualitária e democrática. Viva a Cultura Popular!

[1] <https://www.pensador.com/frase/MjQ5NzkyNQ/>. Acesso em 04/03/2020.

VIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A ESCOLA DO CAMPO NA PRÁTICA

02/03/2020

No dia 18 de janeiro de 2020 foi realizado no Campus I da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), o VIII Seminário de Estágio da Licenciatura em Educação do Campo (LEC). Com o tema "A escola do campo na prática: políticas públicas e diálogos locais", o evento promoveu reflexões sobre o estágio curricular supervisionado da Licenciatura em Educação Campo, nas áreas da Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos, a partir dos relatos práticos e da participação da comunidade escolar e científica.

Por Henrique Sena Carneiro e Liliane Avelino Caldeira.

O VIII Seminário de Estágio da LEC foi estruturado da seguinte forma: os estudantes foram organizados em grupos de trabalho com diferentes funções: apresentadores, relatores e questionadores. Os debatedores foram professores convidados de ambas as áreas do conhecimento, em atividade em escolas de educação básica e na universidade. Em cada grupo, reunidos em salas diferentes, ocorreram apresentações individuais dos discentes com suas experiências vivenciadas no estágio curricular supervisionado e debates em torno dessas práticas pedagógicas.

Os debatedores teceram considerações acerca dos trabalhos apresentados com foco em suas áreas de conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada. Em cada grupo de trabalho havia dois relatores e dois questionadores de ambas as áreas do conhecimento; enquanto os relatores tinham a função de registrar os principais pontos das apresentações, os questionadores tinham a função de indagar os pontos que não ficaram claros nas explicações.

No segundo momento, houve a síntese das

observações com os principais pontos em comum levantados pelos relatores de cada grupo. Eles sintetizaram as principais experiências e as socializaram com todos os participantes do evento em uma apresentação, na qual dois estudantes de ambas as áreas do conhecimento, Henrique Sena Carneiro (CN) e Liliane Avelino Caldeira (LC), expuseram os resultados obtidos.

Relatores apresentando síntese. Fonte: arquivo pessoal dos autores

Já no terceiro momento ocorreu uma palestra seguida de um debate com a professora Erica Justino que ela falou sobre o tema do *A escola do campo na prática: políticas públicas e diálogos locais* seminário a fim de enriquecer o momento trazendo seu olhar de educadora e pesquisadora das escolas do campo.

Seguindo na perspectiva de um tema ou problemática local na busca de uma educação transformadora, foi discutido o uso das falas ou situações significativas levantadas e a dificuldade de alguns dos estudantes em identificá-las. Trazer situações reais para uma intervenção fortalece os conceitos da educação do campo e a identidade dos estudantes enquanto campesinos que são. Nessa perspectiva, alguns estudantes trouxeram propostas de regência visando abordar essas temáticas de maneira contextualizada, dialógica e interdisciplinar.

O seminário de estágio foi enriquecedor, pois proporcionou a todos um momento de aprendizado por meio de exposição de ideias, didáticas e metodologias. Os estagiários promoveram uma compreensão de como trabalhar em uma escola do campo ainda está vinculado ao modelo tradicional de ensino, o que é preciso mudar. Foram debatidos, também, os desafios a serem enfrentados por nós, futuros educadores do campo, tendo em vista as necessidades e limitações atuais, assim como a educação de uma forma geral.

NOTA MÁXIMA PELO MEC

10/02/2020

Resultado na avaliação do MEC é um importante reconhecimento de uma luta de longa data iniciada por movimentos sociais e agricultores para uma educação de qualidade e contextualizada.

Por: Emanuela Raymunda de Souza Miranda

Mística realizada pelos discentes da LEC na UFVJM. Foto do arquivo pessoal da autora.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) recebeu em novembro último nota 05 dos avaliadores do MEC, valor máximo que pode ser atribuído a um curso de graduação. Segundo o portal da UFVJM[1], dez cursos foram avaliados na ocasião: Engenharia Geológica, Engenharia de Materiais, Medicina (Campus JK/ Diamantina), Zootecnia (Campus Unaí), Educação a Distância (EAD), Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária, Engenharia Física.

A LEC foi o único curso a atingir o patamar mais alto da avaliação. Mas o que será que isso significa, na prática e no cotidiano, para a comunidade acadêmica e para os sujeitos do campo da região? Buscando refletir sobre essas questões, procuro fazer aqui um relato de experiência enquanto recém-graduada do curso.

Nestes últimos quatro anos em que estive vinculada ao curso, a LEC vem enfrentando enormes desafios para se manter em pé e fazer valer a pena toda a luta dos movimentos sociais e agricultores que há anos lutam por uma educação contextualizada para seus filhos campesinos. Para que uma educação tenha de fato uma significação, são necessários sujeitos formadores deste meio e sensíveis aos seus contextos; daí surge a importância da Licenciatura em Educação do Campo. Atualmente, a situação se mostra desanimadora em relação ao reconhecimento e à importância que a Educação do Campo possui para o país. Apesar de resultados concretos e visíveis, como mostra a própria avaliação do MEC, a cada ano que passa, nota-se a força de um sistema vindo de cima para baixo que resiste em enxergar a riqueza de uma formação como essa.

A nota do MEC é de fato significante para o reconhecimento e fortalecimento do curso e das escolas do campo, com ou sem alternância, mas não é somente isto. Estão de parabéns todos aqueles que, de alguma forma, estiveram presentes na luta em prol da Educação do Campo. Com essa nota 5, cada sujeito ativo nessa construção deve ser valorizado. Esperamos que a nota não fique apenas como um registro burocrático arquivado, mas que explicite o fato de que a Educação

do Campo e os atores responsáveis por sua criação e operacionalização merecem um reconhecimento e um investimento de qualidade de verdade!

"O campo dos Vales, os Vales que educam, Educação do Campo!"
(Lema da Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM)

[1] <https://www.ufvjm.edu.br/noticias/9561-2019-11-20-19-28%2016.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT>. Acesso em 11/05/2010.

COMUNIDADE RURAL DE PASSAGEM FUNDA RECEBE DOAÇÃO DE MUDAS DO CERRADO PARA REFLORESTAMENTO

17/02/2020

A comunidade rural de Passagem Funda, situada no distrito de São Joaquim, município de Coração de Jesus - MG, recebeu aproximadamente 100 tipos de mudas de árvores do cerrado. A doação foi feita pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais - FETAEMG com apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR de Coração de Jesus.

Por Rosiane Soares Pereira e Mariana Soares Ferreira

A ideia do reflorestamento surgiu em um encontro de Prática de Ensino, componente curricular da Licenciatura em Educação do Campo - LEC da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, realizado na comunidade Passagem Funda no dia 4 de setembro de 2019. No encontro, estiveram presentes diversos parceiros, dentre eles o Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR de Coração de Jesus, a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES e a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura do Estado de Minas Gerais - FETAEMG.

Prática do reflorestamento realizada. Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Durante a realização do encontro, surgiu a ideia de fazer o reflorestamento na margem do córrego das Tabocas, que passa dentro da comunidade, e no seu entorno. De acordo com a doutora em Biologia Vegetal e Engenheira Florestal Giselda Durigan e seus parceiros, em manual sobre a recuperação do cerrado [1],

> *"(...) a mudança do cenário de degradação do bioma cerrado está nas mãos de todos: poder público em todas as escalas, proprietários rurais, pesquisadores, estudantes, organizações ambientalistas, de toda a sociedade".*

Desse modo, a FETAEMG buscou, junto a outros órgãos competentes, mudas de árvores para doação. No dia 29 de novembro de 2019, as mudas doadas foram recebidas na comunidade e plantadas em locais diversos pelos moradores, dentre eles, crianças, jovens e adultos.

O objetivo maior do plantio das árvores foi a recuperação da nascente do córrego. Assim, como resultado da ação realizada, espera-se aumentar o fluxo de água no córrego da comunidade, bem como envolver os moradores locais em ações socioeducativas de proteção da natureza.

[1]https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/permacultura/Manual_recuperacao_cerrado.pdf. Acesso em 11/05/2020.

==========

BOLETIM OLHARES DO CAMPO - 8ª EDIÇÃO – março-abril – 2020

Coordenação: Carlos Henrique S. Castro.

Edição Geral: Emeson Barbosa Porto e Carlos Henrique S. Castro.

Revisão: Adriana Celia Alves, Carlos Henrique Silva de Castro, Luiz Henrique Magnani e Luiz Otavio Costa Marques.

Curadoria SARAU virtual: Rosana Baptista dos Santos

Assessoria e Comunicação: Maurício T. Mendes.

==========

FIQUE POR DENTRO

OLHARES DO CAMPO é um laboratório de comunicação comunitária vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – a partir da provação no edital PROAE 10/2018. O projeto visa a produção de textos jornalísticos por e para comunidades campesinas.

Você também pode colaborar! Para saber como, entre em contato: olharesdocampo@gmail.com.

Saiba mais sobre a UFVJM
<www.ufvjm.edu.br>

Siga-nos no Facebook
<www.facebook.com/olharesdocampo